

As fotos de pai e filho mostram a evolução das operações no cais santista: do embarque de cachos de bananas embalados em palha em 1969 ao atual trabalho dos operadores de portêineres na movimentação de contêineres

## O Porto de Santos pelas lentes dos Piffer

Livro reúne trabalho do fotógrafo Marcos Piffer sobre o cais santista hoje e imagens do complexo feitas por seu pai nas décadas de 50 e 60

FERNANDA BALBINO  
DA REDAÇÃO

O cais santista, suas operações e profissionais, tanto nas décadas de 50 e 60 como atualmente, são os destaques de um livro a ser lançado no início do próximo ano, com fotografias inéditas e histórias curiosas do maior complexo marítimo da América Latina. Trata-se da obra *O Porto de Santos no Século 21*, do fotógrafo Marcos Piffer e que retrata fatos históricos, belas paisagens e curiosidades da atividade portuária.

Algumas das imagens inéditas do livro foram disponibilizadas por Piffer para A Tribuna e podem ser conferidas nesta página e na capa desta edição. O plano de editar uma obra sobre o Porto era uma ideia antiga de Marcos Piffer. Em 1998, ele dedicou um capítulo de seu livro *Santos, Roteiro Lítico e Poético* à relação Porto-Cidade. E onze anos depois, decidiu que havia chegado o momento de ter no cais santista o cenário de mais uma obra.

"É um livro positivo. A minha ideia é que ele fosse o mais



abrangente possível, porque a fotografia é um grande instrumento de conhecimento, de educação. O santista não sabe muito sobre o que acontece no Porto. Eu quis mostrar operações, a cara que tem o Porto", explicou Marcos, que também é formado em Arquitetura.

O carinho pelo cais santista é antigo, revela o fotógrafo. Isto porque o pai de Marcos, Carlos Alberto Piffer, foi engenheiro e um dos principais executivos da extinta Companhia Docas de Santos (CDS, empresa que antecedeu a Companhia Docas do Estado de São Paulo, Codesp, na gestão do complexo marítimo).

### PROPOSTA E CONTEÚDO



"É um livro positivo. A minha ideia é que ele fosse o mais abrangente possível, porque a fotografia é um grande instrumento de conhecimento, de educação. O santista não sabe muito sobre o que acontece no Porto. Eu quis mostrar operações, a cara que tem o Porto"

"Com as fotos do meu pai, eu consegui oito conjuntos de imagens, que contam oito histórias"

Marcos Piffer, fotógrafo

São dele as cerca de 30 fotos que mostram o Porto nas décadas de 50 e 60. "Meu pai gostava tanto do que ele fazia que, aos sábados e domingos, ele nos levava para passar no Porto, para visitar navios".

O ex-funcionário da CDS também é apaixonado por fotografias e costumava registrar fatos importantes do Porto. Os negativos inéditos foram encontrados por Marcos em uma caixa de sapatos de seu pai e catalogados.

"Para fugir do tradicional, eu não queria retratar a história mostrando as fotos de trapiches ou dos sacos de café na cabeça. Isso, todo mundo já viu. Com as fotos do meu pai, eu consegui oito conjuntos de imagens, que contam oito histórias. Nelas, a primeira coisa que a gente identifica é a quantidade de gente trabalhando.

Pouca máquina e muita gente. Não é que eu queira fazer comparação, mas isso acaba acontecendo", explicou o autor.

Uma dessas oito histórias mostra, em 1959, a produção pela CDS de suas primeiras barreiras de contenção, utilizadas para evitar vazamentos de óleo durante o abastecimento de navios. Na época, elas eram usadas apenas em portos europeus, já que aqui a questão

ambiental não era encarada com prioridade.

O naufrágio do batelão *Valongo*, que auxiliava o serviço de dragagem, foi outro fato flagrado pelas lentes de Carlos Alberto Piffer. Ao tentar ultrapassar um navio, houve a colisão. Foram necessários, ao menos, dois meses para a remoção de dutos da Ilha Barnabé até a Alemoa e testes para o embarque de bananas enroladas em palhas também foram registradas pelo ex-executivo.

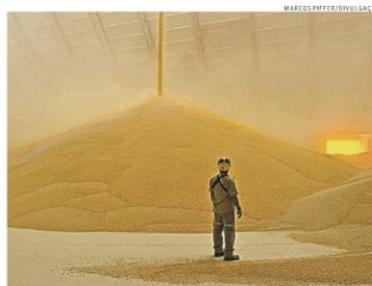
### FOTOS ATUAIS

O livro conta ainda com 180 fotos atuais do Porto, feitas por Marcos Piffer entre o final de maio e o dia 4 de novembro. A ideia do fotógrafo foi mostrar as diversas operações, desde o apoio marítimo, até os embarques de cargas.

"Eu tento pensar fotografia de maneira diferente. O conceito primordial é o ensaio fotográfico. O Porto sempre teve uma importância muito grande e eu sempre quis falar. É falo através da fotografia", destacou Piffer.



Imagens da descarga de petróleo no Cais do Sabóó também estão na obra



Fotógrafo registrou as atividades do Porto, como armazenagem de grãos



Um operador na lança do portêiner e um prático pulando de sua lancha para a escada do navio: momentos fotografados por Marcos Piffer



Um operador na lança do portêiner e um prático pulando de sua lancha para a escada do navio: momentos fotografados por Marcos Piffer